

CINTURÃO DE CISALHAMENTO CONGO – CRUZEIRO DO NORDESTE, UMA DESCONTINUIDADE CRUSTAL NO DOMÍNIO DA ZONA TRANSVERSAL, PROVÍNCIA BORBOREMA

Carlos Alberto dos Santos¹; Ana Cláudia de Aguiar Accioly¹

¹ CPRM – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL

RESUMO: A área do presente trabalho situa-se entre o Terreno Alto Moxotó (TAM) e o Terreno Rio Capibaribe (TRC). Ambos são delimitados pela Zona de Cisalhamento Congo – Cruzeiro do Nordeste, um feixe de lineamentos cisalhantes com até 20 km de espessura de atuação e preenchidos na forma de diques e stocks pelos granitóides peralcalinos da Suíte Intrusiva Vila Moderna. Estes granitóides constituem serras bem destacadas e que estão presentes nessa mega estrutura por cerca de 150 km na direção geral N60E. A região situa-se entre os municípios de Sertânia e Arcoverde em Pernambuco, no domínio transversal, região central da Província Borborema. A porção a norte acima do feixe de cisalhamento Congo - Cruzeiro do Nordeste é uma parte do Terreno Alto Moxotó – TAM, e é caracterizada por uma trama, presumidamente, prévia, onde as fases Sn-1 + Sn, seriam mais antigas, enquanto a fase Sn+1 estaria ligada as dobras abertas e as zonas de cisalhamento. A porção sul - parte do Terreno Rio Capibaribe (TRC) – é caracterizada por uma tectônica tangencial de movimento de massa (de maneira geral) para noroeste em direção ao TAM. A evolução dos cavalgamentos S2 se daria concomitante com as zonas de cisalhamento de alto ângulo S3. A idade desta deformação, portanto teria ocorrido no neoproterozóico, e todo feixe de cisalhamento dúctil seria produto da evolução em regime transpressivo com escape lateral de massas. É provável também que uma fase distensiva foi concomitante a última fase, haja vista que nas aberturas balizadas pelo envelope cisalhante, ocorreu a intrusão da Suíte Intrusiva Vila Moderna, o qual se encontra afetado pelo cisalhamento. O TAM é o domínio mais antigo, é cortado por unidades paleoproterozóicas, enquanto o domínio TRC predomina um volumoso plutonismo granítico, calcálico, de idade Brasileira. A análise dos dados geofísicos (magnetométricos, gamaespectrômetros e gravimétricos) disponíveis para região foi utilizada através de modelagem, observando-se os contrastes de densidade, de onde se obteve resultados que corroboram a proposta de uma descontinuidade crustal.

PALAVRAS CHAVE: TERRENO; DESCONTINUIDADE; CAVALGAMENTO.